



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
BACHARELADO EM JORNALISMO

MARIANA BEATRIZ CORREIA BRANDÃO

MINHAS MEMÓRIAS, CASA PORTUGUESA

GOIÂNIA
2023

MARIANA BEATRIZ CORREIA BRANDÃO

MINHAS MEMÓRIAS, CASA PORTUGUESA

Trabalho de Conclusão apresentado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, sob orientação do Professor Doutor Rogério Pereira Borges.

GOIÂNIA

2023

BRANDÃO, Mariana Beatriz Correia. Minhas Memórias, Casa Portuguesa. Trabalho de Conclusão de Curso. Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC. Escola de Direito, Negócios e Comunicação. Goiânia. 2023.

Trabalho de Conclusão de Curso Aprovado em ____/____/____ para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

COMISSÃO JULGADORA:

Prof. Orientador Doutor Rogério Pereira Borges
(Presidente da Banca)

Prof. Dra. Déborah Rodrigues Borges
(Avaliadora)

Prof. Mestre Sabrina Moreira de Moraes Oliveira
(Avaliadora)

AGRADECIMENTOS

Com profundo apreço, gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todos que desempenharam papéis cruciais na elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Inicialmente, agradeço a Deus, a fonte perene de sabedoria e guia constante em todas as fases da minha vida. Ao meu pai, agradeço pela força inabalável, pelos ensinamentos preciosos e por ser a luz que ilumina meus caminhos. À minha mãe, meu porto seguro, agradeço pelo amor incondicional e pela inspiração constante para ser a melhor versão de mim mesmo.

À minha querida família, composta por irmãs, cunhado, tias, tios e primas, expresso meu profundo reconhecimento pelo apoio. Vocês são importantes para mim!

Aos amigos, cuja amizade e colaboração foram inestimáveis, agradeço por compartilharem risos, desafios e conquistas. Agradeço aos que sempre estiveram presentes nos momentos bons e ruins, deixo aqui o meu reconhecimento por serem pilares essenciais em minha vida. Vocês foram o apoio constante e a fonte de incentivo ao longo dessa jornada acadêmica.

À Karol, minha parceira de intercâmbio, vai minha gratidão especial. Sua presença e apoio foram fundamentais. À Mavi, amiga dedicada, agradeço por sua ajuda nos momentos difíceis e por contribuir ativamente durante o desenvolvimento do TCC. Sua amizade foi uma verdadeira bênção.

À minha família do coração no Porto - Sara, Daniel, Duda, Manoel, Dudinha e Thor -, expresso meu agradecimento por acolherem-me com tanto carinho durante o intercâmbio. Vocês foram mais do que amigos; foram uma extensão da minha família.

À PUC Goiás, manifesto minha profunda gratidão pela oportunidade de intercâmbio que ampliou meus horizontes acadêmicos e culturais.

Por fim, às Capelinhas, amigas especiais do Porto, meu sincero agradecimento. Vocês trouxeram leveza, amizade e alegria aos meus dias nessa cidade tão amada por mim. Vocês tornaram essa experiência única e memorável.

Cada um de vocês contribuiu de maneira singular para o sucesso deste trabalho e para o enriquecimento da minha jornada acadêmica. A todos, meu profundo obrigado.

Para mim mesma. Às memórias que moldaram minha jornada. Às experiências que forjaram minha resiliência e força. Aos meus sonhos e desejos realizados. Que estas páginas sejam testemunhas das expectativas superadas e das vontades transformadas em realizações. Ao resultado tangível da minha paixão, dedicação e promessa cumprida a mim.

Vem a Invicta, coração azul e branco. O teu sotaque é único fruto do bruto e franco. Tua mística é sangue azul na veia artística. Sem filtro na linguística maior característica. Quando te vestes de cinza tornas-te fria. E falas-me saudade, solidão e nostalgia.

(Margens do Douro, Mundo Segundo)

RESUMO

Este trabalho propõe uma imersão nas tramas temporais e tradições da encantadora cidade do Porto, Portugal. Apresentado como um livro-reportagem do gênero jornalismo literário, o projeto vai além da transmissão de informações, buscando desvendar a essência por trás dos fatos e experiências autênticas. A narrativa explora desde as nuances da gastronomia até as cicatrizes da ditadura, pintando um retrato profundo da cidade. A autora adota uma abordagem imersiva, conduzindo entrevistas e documentando elementos culturais como murais e expressões artísticas para proporcionar uma compreensão mais significativa da evolução da cidade ao longo do tempo. O objetivo não é apenas disseminar conhecimento, mas também transformar turistas em embaixadores, conectando-os de maneira mais profunda e respeitosa à riqueza cultural do Porto. O trabalho segue os parâmetros do jornalismo literário, com pesquisa meticulosa e entrevistas que enriquecem a narrativa com diversas perspectivas. Motivado por uma profunda conexão pessoal com a cidade, a autora explora a interseção entre cultura, história e experiências humanas, enfatizando a importância da imersão narrativa para transmitir não apenas fatos, mas também emoções e essência.

Palavras-chave: Porto; Portugal; Jornalismo Literário; Livro-reportagem; Cultura; Memórias.

ABSTRACT

This thesis proposes an immersion into the temporal plots and traditions of the enchanting city of Porto, Portugal. Presented as a literary journalism book, the project goes beyond the transmission of information, seeking to unveil the essence behind facts and authentic experiences. The narrative explores from the nuances of gastronomy to the scars of dictatorship, painting a profound portrait of the city. The author adopts an immersive approach, conducting interviews and documenting cultural elements such as murals and artistic expressions to provide a more meaningful understanding of the city's evolution over time. The goal is not only to disseminate knowledge but also to transform tourists into ambassadors, connecting them in a deeper and more respectful way to Porto's cultural richness. The work follows the parameters of literary journalism, with meticulous research and interviews that enrich the narrative with diverse perspectives. Motivated by a deep personal connection to the city, the author explores the intersection of culture, history, and human experiences, emphasizing the importance of narrative immersion to convey not only facts but also emotions and essence.

Keywords: Porto; Portugal; Literary Journalism; Cultural Journalism; Culture; Memories.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 O PORTO.....	15
2.1.1 Origem aos tempos medievais.....	15
2.1.2 A modernidade.....	18
2.1.3 A República.....	19
2.1.4 A Cidade “Invicta”	21
2.1.5 Cultura e identidade literária, acadêmica e artística.....	24
2.1.6 A imigração para o Porto.....	26
2.2. LIVRO-REPORTAGEM.....	27
2.2.1 O livro-reportagem no Brasil.....	30
2.2.2 O Jornalismo Literário.....	32
2.2.3 Entrevista: Linguagem jornalística e literária.....	33
3. DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	37
3.1. CARACTERÍSTICAS.....	37
3.1.1 Formato.....	38
3.1.2. Produto.....	38
3.1.3 Público-alvo.....	38
3.1.4 Design e diagramação.....	38
3.1.5 Capa.....	39
3.1.6 Linguagem e gênero textual.....	39
3.2 ENTREVISTAS.....	40
4. DIÁRIO DE PRODUÇÃO.....	42
4.1 PROCESSOS DE CRIAÇÃO E EDIÇÃO DOS MATERIAIS.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46
ANEXO I.....	48
ANEXO II.....	49

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a desvendar as tramas temporais e as tradições que ecoam pelas ruelas de paralelepípedos da encantadora cidade do Porto, em Portugal. À margem do rio Douro, onde a benevolência se desenrola como um capítulo em aberto, cada esquina revela séculos de vivências e resistência, transformando essa cidade em um palco singular onde a cultura se entrelaça com as páginas de um passado marcado por tempestades e bonanças. Assim como um refinado cálice de vinho do Porto, a cidade transcende fronteiras físicas, exalando a essência de uma cultura impregnada de nuances históricas e artísticas. Apresentado no formato de livro-reportagem, este projeto aspira ser mais do que uma simples transmissão de informações; é um mergulho, uma busca pela essência por trás dos fatos e das experiências autênticas.

Ao explorar os sabores do bacalhau e a doçura dos pastéis de nata, adentra-se não apenas nas tradições gastronômicas, mas também na memória de um povo que forjou sua identidade à mesa. A ditadura, sombra que pairou sobre Portugal, deixou cicatrizes permanentes, mas também deu origem a narrativas de resistência que ressoam nas vielas estreitas e nas vozes que se recusam a ser silenciadas. Neste palco de emoções, artistas locais escrevem com lápis impregnado de história, transformando palavras em livros que contam a epopeia do Porto. A fotografia, testemunha silenciosa do tempo, captura instantes que transcendem as páginas dos livros, revelando a poesia efêmera da vida cotidiana.

A escolha do livro-reportagem como instrumento de expressão jornalística vai além da simples transmissão de informações. Representa um compromisso com a profundidade, uma busca pela essência por trás dos fatos. O Porto, com suas nuances e contrastes, emerge como o epicentro de uma narrativa que busca desvendar não apenas o visível, mas também as entrelinhas de uma cidade pulsante, repleta da vitalidade de quem carrega consigo a herança de uma vivência, mesmo que breve.

Diante disso, este trabalho visa compartilhar as experiências e perspectivas que fluem pelas memórias das ruas do Porto. Esta abordagem imersiva e narrativa oferece um veículo único para dar voz às histórias das mais diversas pessoas, transmitindo a complexidade e a diversidade que caracterizam essa cidade

extraordinária. Sobretudo, o propósito intrínseco deste trabalho transcende as páginas acadêmicas, buscando eternizar memórias e construir pontes entre passado e presente. Ao desvelar as camadas da cidade do Porto, almeja-se não apenas disseminar conhecimento, mas também incitar um turismo enriquecedor, embasado em uma compreensão profunda e respeitosa da riqueza cultural que essa urbe oferece. A esperança da autora reside na transformação de turistas em embaixadores, em aprendizes ativos da história portuense, capazes de compartilhar não apenas as belezas visuais, mas os discursos e identidades que dão vida à cidade, nutrindo assim uma conexão mais significativa entre o visitante e o destino.

No desenvolvimento do projeto, foram seguidos os parâmetros para a escrita de um livro-reportagem. Inicialmente, foi realizado um meticuloso levantamento de informações por meio da oralidade e experiências pessoais vividas no Porto durante todo o ano de 2022 em um intercâmbio na Universidade do Porto (U.P), por meio do programa de mobilidade da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) e, posteriormente, de pesquisas bibliográficas. Sete entrevistas foram conduzidas por telefone, selecionando as fontes com base em sua conexão com a personagem principal, no caso, a autora, e os pontos cruciais da história vivida. A intenção era criar um livro que, além de contar as histórias de pessoas específicas em conjunto com a história da autora, abarcasse contextos e curiosidades históricas, enriquecendo o material com narrativas distintas. Cada personagem, não apenas trouxe sua versão, mas também ofereceu um ponto de vista singular de cada situação. Cada informação foi cuidadosamente checada e apurada de acordo com os rigores do jornalismo.

O trabalho empenha-se em ouvir e narrar histórias e trajetórias da forma mais fiel possível, procurando transmitir a emoção de cada personagem. Durante o processo de entrevista e checagem, a autora redigiu os capítulos do livro adotando uma narrativa em primeira pessoa, inserindo análises, comparações e suas próprias percepções sobre as pessoas e situações. A narrativa é delineada de forma simples e acessível, visando atingir um público mais amplo. Este projeto não se limita a ser uma mera compilação de fatos, mas sim uma imersão envolvente nas histórias que entrelaçam a trama única da cidade do Porto.

Os objetivos deste trabalho são elaborar um livro-reportagem que explore a cidade do Porto, em Portugal, sob perspectivas únicas e enriquecedoras, além de trazer dados informativos e pesquisas que embasam o trabalho, fundindo a

experiência pessoal da autora com entrevistas detalhadas de personas locais, sejam eles residentes nativos, imigrantes, turistas ou moradores não portugueses. O foco é desvendar as camadas históricas, culturais, geográficas e sociais que compõem a identidade portuense, proporcionando uma imersão profunda e autêntica na vida da cidade.

Também se pretende registrar, por meio de entrevistas e observação direta, os elementos culturais que tornam o Porto único, destacando tradições, festividades e expressões artísticas que moldam a identidade local. O livro apura e documenta as histórias de resistência que emergiram durante períodos significativos da história do Porto, com foco especial nas vivências da ditadura, buscando compreender como essas narrativas se refletem na atualidade. O trabalho investiga a relação entre a culinária portuense e a construção da identidade da cidade, explorando pratos típicos, histórias de chefs locais e a influência de fatores históricos na gastronomia local. Além disso, a obra realiza entrevistas abrangentes com uma variedade de pessoas, incluindo residentes de diferentes bairros, imigrantes, turistas e moradores não portugueses, com o objetivo de representar a riqueza de vozes que compõem o mosaico social da cidade.

Apresentar murais, monumentos, ruínas e outras formas de artefatos na cidade para compreender como a história e as experiências contemporâneas se manifestam visualmente é outra contribuição dada pelo presente trabalho, além de buscar elementos que estabeleçam pontes entre a história documentada e a realidade contemporânea, proporcionando ao leitor uma compreensão mais profunda e significativa da evolução da cidade ao longo do tempo. O foco é criar narrativas envolventes e impactantes que despertem a empatia do leitor, incentivando-o a se tornar admirador do Porto e a compartilhar as riquezas não apenas visuais, mas também narrativas e identitárias da cidade.

Abordar o Porto como tema central para este trabalho acadêmico decorre de uma série de motivos intrinsecamente ligados à minha paixão pela interseção entre cultura, história e experiências humanas. Há uma conexão pessoal profunda com a cidade, motivada por vivências enriquecedoras e descobertas que transcendem a simples visita turística. Primeiramente, o Porto é um lugar impregnado de memórias afetivas, pois tive a oportunidade de explorar suas ruas pitorescas e experimentar sua rica culinária ao lado de entes queridos. Esta experiência pessoal cria uma

motivação particular para compreender e compartilhar as complexidades culturais e históricas da cidade.

Além disso, o contexto histórico do Porto, marcado pela ditadura e vigor, desperta meu interesse por narrativas de superação e resiliência. A cidade se torna um palco vivo dessas histórias, e explorar como esses eventos moldaram a identidade local é uma busca pela compreensão mais profunda das nuances que definem a cultura portuense.

A escolha pelo livro-reportagem como meio de expressão reflete minha crença na importância da imersão narrativa para transmitir não apenas fatos, mas também as emoções e a essência de um lugar. O Porto oferece um cenário rico e multifacetado para essa abordagem, com suas ruas, sabores e tradições que se entrelaçam de maneira única. Por fim, a intenção de transformar turistas em embaixadores, destacada no trabalho, emerge da convicção de que o turismo pode ser mais do que uma experiência superficial. Ao compartilhar as histórias e identidades do Porto, espero contribuir para uma conexão mais significativa entre visitantes e a cidade, promovendo um entendimento mais profundo e respeitoso da cultura local.

Em resumo, a realização deste trabalho acadêmico é impulsionada por uma combinação de laços pessoais, fascínio pela história e cultura, e a crença no poder transformador da narrativa para enriquecer a experiência turística e promover uma compreensão mais ampla e respeitosa das cidades que exploramos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O PORTO

Começamos este trabalho falando dos encantos da cidade do Porto, adotando uma abordagem que transcende a superficialidade ao explorar não apenas os elementos culturais, mas também destacando a sua significância histórica, social e artística. O Porto, enquanto objeto de estudo, é uma entidade complexa que se desdobra em diversas camadas, cada qual contribuindo para a tessitura da tapeçaria que é sua identidade. Ao explorar a dimensão histórica, lançamo-nos às raízes da cidade, desvendando os eventos cruciais que forjaram sua trajetória e influenciaram sua configuração atual. Este capítulo propicia uma compreensão rápida e sintetizada das forças que moldaram não apenas o tecido urbano, mas também os valores intrínsecos que subsistem na consciência coletiva portuense.

2.1.1 Origem aos tempos medievais

O Porto, cidade situada no noroeste de Portugal, é uma urbe rica em história e cultura, desempenhando um papel fundamental no contexto nacional. Seu nome, derivado da palavra porto em português, reflete a importância estratégica que sempre teve como cidade portuária, marcando a entrada do rio Douro no Oceano Atlântico.

Delimitada geograficamente em sua configuração atual, a cidade se configura como um território notavelmente diversificado, permeado por vestígios de ocupação humana desde eras pré-históricas, abrangendo o Mesolítico e Calcolítico até as eras da Idade do Bronze e do Ferro. Esses vestígios se manifestam em áreas periféricas ao centro urbano, como Campanhã, Aldoar e Nevogilde¹ (PORTO, 2023). O surgimento dos primeiros vestígios do castro² proto-histórico, que deu origem à cidade do Porto, ocorreu no morro da Sé ou da Penaventosa, apresentando características similares a outros castros do noroeste peninsular. O Arqueossítio³, situado na Rua de D. Hugo n.º 5, testemunha objetos de uso cotidiano e construções datadas dos séculos IV-III a.C., evidenciando uma ocupação remontando aos

¹ Antigas freguesias portuguesas do concelho do Porto, que foram integradas, pela Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro, na União das Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde.

² Do latim *castrum* 'fortaleza'. Significa castelo antigo.

³ Localidade onde se encontram ou foram identificados vestígios materiais de comunidades ou culturas pretéritas; sítio arqueológico.

primeiros séculos do 1º milênio a.C). Além disso, na Rua de Penaventosa, foram descobertos vestígios do trecho de muralha que cercava esse núcleo primitivo.

A evolução do castro de Cale revela suas conexões comerciais com o mundo romano, com um notável processo de romanização no século I d.C., possivelmente vinculado à reorganização implementada por Augusto. Nos períodos tardo-romanos, a expansão da "civitas"⁴ abrange o morro da Cidade e a encosta da Penaventosa, estendendo-se até a Ribeira, conforme evidenciado por escavações arqueológicas realizadas na Casa do Infante e em suas imediações. O período crítico da crise de 1383-1385 destaca-se como um momento crucial que impulsionou a visibilidade da cidade, devido ao reconhecimento por parte do rei da "Boa Memória" pela colaboração portuense na guerra contra Castela (PORTO, 2023).

Entre as obras notáveis, destaca-se a Rua Nova ou Formosa (atual Rua do Infante D. Henrique), representando a primeira rua estruturada. A cidade e seu couto passam a ser reais, adicionando-se territórios ao termo do Porto, onde ocorreu o casamento real entre D. Filipa de Lencastre e o infante D. Henrique, nascido e batizado nesta cidade (Gabinete de Estudos e Planeamento da Câmara Municipal do Porto, 2023).

A chegada dos povos germânicos à Galécia no século V e a subsequente instauração de um breve reinado desencadearam um período de significativa instabilidade regional que propiciou a emergência do protagonismo de Portucale⁵. De acordo com os dados da Câmara Municipal do Porto (2023), conforme registrado pelo cronista Idácio, este cenário configurou-se como um dos epicentros da guerra civil que antecedeu a queda do reino suevo. A imperativa necessidade de uma defesa robusta do território impulsionou o reforço das estruturas defensivas, inicialmente estabelecidas na época castreja e posteriormente revitalizadas pelos romanos.

A reconfiguração do território das dioceses e paróquias, realizada por S. Martinho de Dume no século VI, torna-se significativa, especialmente com a criação da diocese de Portucale e a subsequente transferência do bispo, inicialmente residente em Meinedo, para Portucale. Nesse período, destaca-se também a introdução de uma casa da moeda pelos monarcas visigodos. O declínio do reino

⁴ Palavra do latim que significa cidade.

⁵ Este nome geográfico originalmente referia-se à nação que eventualmente se tornou Portugal, tendo anteriormente designado alguns locais específicos e um condado. A origem deste termo deriva da fusão de dois elementos: "portus" (porto, em latim) e "cale" (passagem).

visigodo atinge seu ponto máximo com a invasão muçulmana pelo estreito de Gibraltar, resultando na ocupação da Península Ibérica. Portucale, então, emerge como protagonista no rearranjo territorial promovido pela nobreza condal, notadamente pelos presores⁶ de Afonso III, incluindo Vímara Peres, presor e conde de Portucale em 868. Essa importância torna-se evidente ao ponto de o Condado ressurgir em 1096, quando Afonso VI o concede à sua filha D. Teresa e seu genro D. Henrique de Borgonha (PORTO, 2023).

Entre 1113 e 1114, a diocese do Porto é restaurada sob a liderança do bispo D. Hugo, que passa a deter o couto⁷ portugalense a partir de 1120, por concessão da condessa D. Teresa. Este vasto território, abrangendo áreas de Santo Ildefonso, Paranhos, Bonfim e Campanhã, recebe foral⁸ inovador em 1123, promovendo o desenvolvimento do comércio. A segurança proporcionada pelo alargamento das fronteiras até a linha do Tejo⁹ possibilita que uma cidade, inicialmente circunscrita por muralhas primitivas, se expanda para os arredores, transformando-se em um centro comercial e marítimo.

A partir do século XIV, torna-se evidente a necessidade de novas muralhas para proteger residências e estabelecimentos comerciais contra as ameaças provenientes tanto por terra quanto por mar. Por iniciativa real, inicia-se esse grandioso empreendimento, contando com a contribuição das terras circunvizinhas ao Porto, como Maia, Bouças, Gondomar, Melres, Refojos do Ave, Aguiar de Sousa, Paiva e Feira. A muralha, concebida sob a égide de D. Afonso IV, só é concluída durante o reinado de D. Fernando I, originando a denominação de "muralha fernandina" (PORTO, 2023).

Os informativos da Câmara Municipal do Porto (2023) informam que a cidade, fortalecida militarmente, simultaneamente proporcionou acessibilidade a seus habitantes e visitantes, por meio de uma série de portas e postigos ao longo de seu perímetro. A previsão da expansão intramuros inclui o monte do Olival, então

⁶ Aqueles a quem eram concedidas terras por presúria.

⁷ Do latim *coutus* 'seguro', 'prudente'. Refere-se a uma área específica que goza de privilégios, isenções ou direitos especiais concedidos pelo poder régio. Historicamente, um "couto" poderia ser uma terra isenta de impostos, uma área de caça exclusiva ou um local com autonomia administrativa.

⁸ Era um documento monárquico que estabelecia as diretrizes para a gestão de terras adquiridas.

⁹ A designada Linha do Tejo configurou-se como uma estratégia defensiva fronteiriça do reino de Portugal, confiada à Ordem dos Templários pelos monarcas pioneiros portugueses durante o período da Reconquista, na Baixa Idade Média. Essa iniciativa visava responder às incursões Almôadas que haviam provocado um recuo da fronteira sul até o rio Tejo.

composto por bosques e campos cultiváveis, que se revela um local suficientemente isolado para abrigar uma judiaria por decisão de D. João I em 1386.

2.1.2 A modernidade

O século XVI se revela como um ponto crucial na trajetória da expansão urbana, mantendo, contudo, uma matriz rural, caracterizada por quintais e campos de cultivo. Nesse contexto, emerge a Rua das Flores, um novo arruamento estabelecido em terras sob jurisdição episcopal e capitular. As construções ao longo desta via apresentam distintivas marcas em suas fachadas, notadamente a roda de Santa Catarina, associada ao bispo, e S. Miguel Arcanjo, vinculado ao cabido¹⁰ (PORTO, 2023). Essa nova rua se configura como elo conectivo entre o recém-erguido Mosteiro de S. Bento da Avé-Maria e o antigo Convento de S. Domingos, ligando duas praças que se tornaram centros de destaque no comércio local, em paralelo à Praça da Ribeira.

De acordo com a Câmara Municipal do Porto (2023), nesse mesmo século, Foz do Douro, um pequeno couto beneditino, experimentou melhorias implementadas por seu donatário, o bispo de Viseu, D. Miguel da Silva. Destacam-se a construção da igreja renascentista (1527-1546), posteriormente envolvida pelos muros do Forte de S. João Baptista (1570), e o Farol de S. Miguel, na Cantareira.

A crescente presença de embarcações demandava aprimoramentos na navegação, resultando na instalação de marcos e balizas ao longo das margens do rio e da costa marítima. Em 1542, um antigo pinheiro é substituído por uma torre de pedra, a Torre da Marca em Massarelos. No ano de 1560, S. Francisco Borja fundou o Colégio de S. Lourenço, pertencente à Companhia de Jesus, inicialmente localizado na Viela do Colégio Velho e posteriormente em edifício construído de raiz no Largo do Colégio.

O desenvolvimento comercial e da construção naval, proporcionou um crescimento demográfico que não suportou o limite imposto pela muralha. A expansão extramuros para uma área ainda mais ruralizada traz um novo conceito de beleza urbanística. (PORTO, 2023).

Durante o período da ocupação filipina (1580-1640), erguem-se diversas edificações destinadas a ordens religiosas, tais como o Mosteiro de S. Bento da

¹⁰ A palavra remonta ao latim "*capitulum*", diminutivo de "*caput*", que significa "cabeça". Refere-se a uma comunidade ou corporação de cônegos associados a uma catedral ou sé.

Vitória para monges beneditinos, do Mosteiro de S. João Novo para os Eremitas de Santo Agostinho, e o Convento dos Carmelitas Descalços fora dos muros. O Tribunal da Relação do Porto foi estabelecido em 1583, com o conde de Miranda como governador, inicialmente utilizando o Paço do Conde como sede até a construção do edifício adjacente à porta do Olival. Fortificações que guardam a entrada da barra e da cidade são aprimoradas, e amplos espaços verdes coletivos, como a Alameda da Cordoaria e a Calçada das Virtudes, são concebidos.

Aproveitando a conjuntura organizacional, em 1583, a diocese procede à divisão da única freguesia¹¹ existente em quatro: Sé, S. Nicolau, S. João de Belmonte (vigente apenas até 1604) e Nossa Senhora da Vitória. Em 1614, para catalogar os imóveis foreiros à vereação municipal, a marca "F. A CÂMARA" é fixada em cada um deles. Entre os séculos XVI e XVII, observa-se a formação de verdadeiras colônias de população estrangeira. Os flamengos¹² se entrelaçam com os germânicos, concentrando-se principalmente em Vila Nova. Os franceses estabelecem residências temporárias, mesmo que por longos períodos, enquanto os britânicos consolidam sua presença a partir do final do século XVII, por meio de suas casas comerciais (PORTO, 2023).

2.1.3 A República

O desenvolvimento territorial do Porto ficou marcado pela construção da Circunvalação a partir de 1889, inicialmente concebida como uma barreira fiscal. Este marco perdurou como símbolo do alargamento do concelho até 1943, absorvendo freguesias de concelhos vizinhos, como Nevogilde, Aldoar, Ramalde e Paranhos. O crescimento espacial, a diversificação das atividades econômicas e a dispersão do povoamento instigaram uma nova abordagem no planejamento urbano, iniciada no século XIX e intensificada no século XX. Destaca-se o projeto de remodelação do centro da cidade a partir de 1914, posteriormente incorporado no Plano Diretor Municipal desde 1962 (Gabinete de Estudos e Planeamento da Câmara Municipal do Porto, 2023).

O surto epidêmico de peste em 1899 despertou o interesse na problemática da habitação popular, resultando na criação de bairros operários e cooperativas

¹¹ Refere-se à divisão de um município, que representa a menor unidade administrativa ou o conjunto de residentes na área correspondente a essa divisão.

¹² Do latim medieval *flamencus*. Relativo ou pertencente à Flandres, área que engloba atualmente territórios nas nações belga, francesa e holandesa.

habitacionais. Este período também testemunhou uma efervescência política, refletida na eleição de três republicanos nas legislativas de 1899 e anulações subsequentes. Afonso Costa, um dos eleitos, tornou-se proeminente nesse contexto.

Proibições de reuniões políticas, reformas nas leis eleitorais e a adesão de portuenses e lisboetas à causa republicana marcaram o período, culminando na primeira grande greve moderna dos assalariados do Porto em maio de 1903. A instauração da República em 5 de outubro de 1910, embora recebida com amplo apoio popular, deparou-se com desafios na implementação de reformas sociais, dada a resistência de uma sociedade profundamente rural e tradicionalista. A elite governativa perdeu o respaldo popular, ganhando o apoio do patronato, enquanto crises se intensificaram durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

Dados da Câmara do Porto (2023) explicam que a predominante ética e moral de reduzida ostentação, característica desde o século XIX, privilegiava o utilitário sobre o visual, mesmo nas obras de destacados arquitetos como José Marques da Silva. Locais como os cafés "A Brasileira" e "Majestic" e o cinema "Olympia" destacavam-se como exceções. A instabilidade e a crise persistiram até a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), permitindo a instauração do Estado Novo em 28 de maio de 1926, um regime ditatorial. Apesar do caráter liberal, o Porto se adaptou a essa nova ordem, experimentando crescimento nas décadas de 1940 e 1950.

A resistência persistiu, manifestando-se na revolta de 3 de fevereiro de 1927, na greve universitária de 1928, e em eventos subsequentes que incluíram prisões, mortes e proibições, como as conferências do professor Abel Salazar em 1933. As condições de vida não melhoraram durante a Segunda Guerra Mundial, com manifestações em 1945 e 1946.

A instabilidade e a crise social e económica, vividas até à segunda guerra mundial (1939-1945), permitiram a instalação, a 28 de maio de 1926, de um regime ditatorial, o Estado Novo. Apesar de liberal, a cidade do Porto acomoda-se a esta nova ordem, crescendo nos anos 1940 e mais ainda, a partir de 1958. PORTO, 2023).

Manifestações anuais, iniciadas em 1962, incorporaram reivindicações salariais e políticas, além de protestos contra as guerras coloniais, intensificando-se após o afastamento de Salazar em 1968. A Revolução dos Cravos, em 25 de abril de 1974, foi recebida com regozijo na cidade. Essa revolução teve impacto significativo no meio cultural, resultando na formação de equipas para o planeamento urbano e regional, bem como na promoção de novos talentos nas

áreas de arquitetura e artes. O projeto exemplar de renovação da Ribeira/Barredo, CRUARB (Comissariado para a Renovação Urbana da Área de Ribeira/Barredo), foi concebido durante esse período de transformação (Gabinete de Estudos e Planeamento da Câmara Municipal do Porto, 2023).

2.1.4 A Cidade “Invicta”

A designação "Cidade Invicta" atribuída ao Porto, a segunda maior cidade de Portugal situada na margem direita do rio Douro, reflete a sua resiliência e destemor. Essa cidade, que orgulhosamente empresta seu nome a Portugal, é reconhecida internacionalmente por sua rica história, arquitetura antiga e contemporânea, pontes imponentes e, notavelmente, pelo prestigioso vinho do Porto. O centro histórico do Porto, reconhecido como Patrimônio Mundial da UNESCO desde 1996, testemunha a fusão harmoniosa entre tradição e modernidade.

No que tange ao clima, o Porto revela características sazonais específicas. Durante o inverno, as precipitações são escassas, sendo rara a ocorrência de neve, e as geadas são pouco frequentes, visto que as temperaturas geralmente mantêm-se acima de 0°C. Já no verão, a cidade experimenta um notável aumento de temperatura, proporcionando os dias mais quentes do ano, com variações entre 20 e 35°C nos meses de junho, julho e agosto. O outono e a primavera, por sua vez, apresentam manhãs nubladas e tardes ensolaradas, indicando a necessidade de vestimentas versáteis para lidar com as variações térmicas, especialmente nas noites mais frescas.

O Porto, com suas colinas que se estendem até as margens do rio Douro, oferece vistas deslumbrantes e uma flora diversificada, destacando-se as vinhas que dão origem ao mundialmente famoso Vinho do Porto. Os habitantes locais, conhecidos como "tripeiros", personificam o orgulho e a autenticidade da cidade. O turismo tem crescido significativamente, atraindo visitantes para explorar o centro histórico, a magnífica Livraria Lello e a imponente Ponte Dom Luís I. A religião católica está presente nas numerosas igrejas, incluindo a impressionante Sé Catedral.

Os resultados preliminares do Recenseamento Geral da População (Censos) 2021, divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), indicam uma tendência de crescimento na população residente do Porto. Com um total de 231.962 habitantes em 2021, a cidade supera as estimativas anteriores, refletindo um

aumento substancial em relação ao ano anterior. No nível das freguesias, Paranhos destaca-se como a mais populosa, experimentando um crescimento de 3,6%, enquanto Campanhã registou uma diminuição de 9,1% (Instituto Nacional de Estatística, 2021).

Figura 1 - Bandeira do Porto



Fonte: Gabinete de Estudos e Planeamento da Câmara Municipal do Porto

A cidade do Porto, além de sua rica herança cultural e demográfica, destaca-se por elementos simbólicos que reforçam sua identidade e representação oficial. A bandeira do Porto, quarteada de oito peças, sendo quatro brancas e quatro verdes, é um símbolo que remonta à Portaria n.º 9513 de 25 de abril de 1940¹³, segundo o site oficial da Câmara Municipal do Porto (2023). Esta composição cromática, associada aos cordões e borlas de prata e verde, juntamente com a haste e lança douradas, constitui um importante elemento visual que expressa a identidade da cidade.

Figura 2 - Marca simbólica da bandeira do Porto

¹³ Ordenação heráldica do brasão e bandeira, segundo o parecer da Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses de 13/03/1940. Aprovado pelo Ministro do Interior em 25/04/1940, publicada no Diário do Governo n.º 96, 1.ª Série de 25/04/1940



Fonte: Gabinete de Estudos e Planeamento da Câmara Municipal do Porto

Conforme a Câmara Municipal do Porto (2023), no âmbito da identidade corporativa e visual, a cidade do Porto adotou a marca "Porto." A apresentação oficial ocorreu em 29 de setembro de 2014, sendo desenvolvida pela White Studio, uma empresa local. Reconhecida internacionalmente, a marca recebeu prêmios, incluindo um Graphis em Nova Iorque, um "pencil" da D&AD Awards em Londres, e dois troféus "ouro" no European Design Awards em Istambul, nas categorias de Branding Implementation e Best of Show, em 2015.

A marca "Porto." desdobra-se na identidade corporativa da autarquia e suas empresas municipais, sendo um case study de sucesso em marcas de cidade. Sua presença internacional é notável, sendo apresentada em diversos eventos ao redor do mundo.

Figura 3 - Marca "Porto" pela White Studio, apresentado pela Câmara Municipal do Porto.



Fonte: Gabinete de Estudos e Planeamento da Câmara Municipal do Porto

A cidade do Porto não é apenas um centro urbano; é um testemunho vivo da cultura portuguesa. Sua vibrante cena cultural reflete-se na gastronomia, com pratos emblemáticos como a Francesinha e o bacalhau à Brás, e na música, especialmente no melancólico e apaixonado Fado. Festas tradicionais, como as Festas de São João, marcam o calendário, atraindo visitantes de todo o mundo. Já a literatura portuense, enriquecida por figuras como Almeida Garrett e Júlio Dinis, oferece uma perspectiva única sobre a cidade.

O Porto é mais do que uma cidade; é um testemunho da história e cultura de Portugal, uma síntese de tradição e modernidade que continua a encantar exploradores pelas suas ruas íngremes e becos pitorescos. Dessa forma, a cidade não apenas se destaca por sua história e patrimônio, mas também por elementos simbólicos que contribuem para consolidar sua identidade única e reconhecida internacionalmente.

2.1.5 Cultura e identidade literária, acadêmica e artística

A cidade do Porto é um berço cultural com uma rica história e contribuições significativas para as artes, literatura e patrimônio. Vários elementos convergem para moldar a identidade cultural do Porto, desde a arquitetura de suas construções até a expressão artística de seus habitantes. A topografia única da cidade, com suas colinas íngremes e vistas panorâmicas sobre o Rio Douro, desempenha um papel integral na formação da paisagem urbana que inspirou artistas e escritores ao longo dos séculos. Além disso, a influência das tradições portuenses, enraizadas nas atividades marítimas e comerciais, permeia a cultura local, refletindo-se em obras artísticas e literárias que celebram a ligação intrínseca entre o Porto e o oceano Atlântico. A diversidade arquitetônica, desde os becos estreitos da Ribeira até os majestosos edifícios históricos, proporciona um cenário visual que encapsula a riqueza da herança cultural da cidade.

No contexto literário, destaca-se a influência de escritores notáveis, como Almeida Garrett, um dos principais representantes do romantismo em Portugal. Nascido no Porto em 1799, Garrett desempenhou um papel crucial na afirmação do nacionalismo e na promoção da língua portuguesa. Suas obras, como "Viagens na Minha Terra," capturam a atmosfera social e cultural do Porto do século XIX. Outro autor de destaque é Agustina Bessa-Luís, nascida em Vila Meã, próximo ao Porto,

em 1922. Sua vasta obra literária abrange diferentes gêneros, e ela é reconhecida por sua prosa complexa e penetrante, explorando temas como a identidade e a condição humana. Seu trabalho enriquece o cânone literário português e traz uma perspectiva única à cultura do Porto.

No âmbito acadêmico, a Universidade do Porto desempenha um papel fundamental na promoção da cultura e conhecimento na região. Fundada em 1911, a universidade é um centro de excelência em diversas disciplinas, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e cultural da cidade. A Biblioteca Joanina, parte integrante da Universidade do Porto, é um tesouro cultural que abriga uma vasta coleção de manuscritos e livros raros, proporcionando um ambiente propício à pesquisa e aprendizado. Além disso, a Fundação de Serralves, inaugurada em 1989, desempenha um papel significativo na promoção das artes contemporâneas. O Museu de Arte Contemporânea de Serralves, projetado por Álvaro Siza Vieira, é um marco arquitetônico e cultural que enriquece o panorama artístico do Porto.

No domínio das artes visuais, o Porto abriga uma cena cultural vibrante, refletida em suas galerias e espaços dedicados à arte contemporânea. Destaca-se a Galeria Municipal do Porto, que, além de exposições rotativas, promove eventos e programas educativos, estabelecendo-se como um ponto de convergência para artistas e entusiastas. A arquitetura singular do Porto, marcada pela presença de azulejos coloridos e edifícios históricos, contribui para a atmosfera única da cidade. O Mercado do Bolhão, por exemplo, é um ícone arquitetônico que não só representa a vitalidade do comércio local, mas também incorpora elementos culturais que resistem ao teste do tempo.

No cenário musical, o Porto se destaca pela sua tradição no fado, um gênero musical melancólico e expressivo. Casas de fado, como a "Casa da Mariquinhas," oferecem performances emocionantes que mergulham os visitantes na alma musical do Porto. Além disso, eventos musicais, como o Festival Primavera Sound, atraem artistas de renome internacional, ampliando o alcance da cena musical da cidade. O Porto também é lar de festivais culturais que celebram diversas expressões artísticas. O Fantasporto, festival internacional de cinema, destaca-se como um evento anual que atrai cineastas e entusiastas do cinema de todo o mundo, consolidando o Porto como um epicentro cultural no circuito cinematográfico global.

No que diz respeito às tradições populares, as festas de São João, realizadas em junho, são um testemunho da alegria e vitalidade da cultura portuense. Com

celebrações que incluem música, dança, e a famosa tradição de bater com martelos de plástico na cabeça uns dos outros, a festa de São João encapsula o espírito acolhedor e festivo do povo do Porto. Em síntese, a cultura do Porto transcende as páginas dos livros e as paredes das instituições acadêmicas, manifestando-se nas ruas, nas artes visuais, na arquitetura, na música e nas tradições que moldam a identidade única desta cidade portuguesa. Essa diversidade cultural, enraizada na história e contemporaneidade, solidifica o Porto como um tesouro cultural a ser explorado e apreciado.

2.1.6 A imigração para o Porto

Ao longo da história, a imigração para o Porto foi influenciada por vários fatores, incluindo eventos econômicos, políticos e sociais. Durante períodos de instabilidade em outros países, o Porto tornou-se um refúgio para aqueles que buscavam oportunidades econômicas, emprego e uma vida mais estável. A cidade portuária e sua conexão com o comércio internacional também desempenharam um papel importante na atração de imigrantes em busca de oportunidades ligadas ao setor marítimo.

No século XX, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, a imigração para o Porto intensificou-se com a urbanização e o crescimento industrial. Migrantes internos vindos de áreas rurais buscavam empregos nas indústrias emergentes, contribuindo para a expansão econômica da cidade. Ao mesmo tempo, o Porto também recebeu imigrantes de outros países, especialmente de ex-colônias portuguesas, como Angola e Moçambique, em busca de melhores condições de vida e oportunidades de trabalho.

A diversidade cultural resultante da imigração enriqueceu a vida cotidiana no Porto, influenciando a culinária, as tradições e as práticas sociais. A presença de comunidades imigrantes contribuiu para a formação de bairros multiculturais, onde diferentes identidades coexistem, criando uma tapeçaria única de experiências e perspectivas.

Além disso, a imigração contemporânea para o Porto reflete as mudanças nas dinâmicas globais, com a cidade tornando-se um destino procurado por profissionais expatriados, estudantes internacionais e empreendedores. A infraestrutura cultural, educacional e de negócios do Porto tem desempenhado um

papel significativo na atração de talentos e investimentos estrangeiros.

2.2. LIVRO-REPORTAGEM

De acordo com Silva e Costa (p. 2, 2017), o termo “livro-reportagem” surgiu para descrever um tipo de reportagem que ganhou destaque no cenário editorial brasileiro, desempenhando papéis cruciais na formação da opinião pública e na evolução das práticas jornalísticas. Geralmente, esse estilo de abordagem foca em questões urgentes da sociedade contemporânea no Brasil, tais como o sistema prisional, escândalos políticos, tráfico de drogas, processos judiciais e ações policiais. Grandes exemplos de livros-reportagem brasileiros são Rota 66 do jornalista Caco Barcellos e Holocausto Brasileiro da jornalista defensora dos direitos humanos, Daniela Arbex.

Mesmo que o livro-reportagem tenha alcançado enorme relevância após a redemocratização do Brasil nos anos 1980, são escassas as pesquisas e referências teóricas que procuram conceituar esse fenômeno editorial específico. Essa lacuna no entendimento teórico destaca a necessidade de uma investigação mais aprofundada para compreender completamente a natureza e a contribuição única do livro-reportagem no panorama jornalístico brasileiro.

Catalão (p. 120, 2010) propõe uma abordagem intrigante ao considerar o livro-reportagem como um gênero do discurso com um enunciado “relativamente estável”. O autor o situa no campo da comunicação discursiva jornalística, destacando que seus enunciados típicos são fatos produzidos através de trabalhos de reportagem e posteriormente materializados e difundidos em livro. Aqui, o pesquisador desenha um perfil para o autor típico do livro-reportagem, identificando-o como um jornalista cuja enunciação visa um público leitor potencialmente numeroso, difuso, heterogêneo e não-especializado.

Lima (2009, p. 26) busca uma definição para o termo livro-reportagem e começa por entender a “reportagem como ampliação da notícia”, um conceito que surge a partir de um processo que envolve tanto a horizontalização quanto a verticalização. No primeiro cenário, ele se refere à abordagem extensiva, destacando a importância dos detalhes. Ao verticalizar o relato, por sua vez, o autor propõe aprofundar a questão central, explorando as raízes, implicações e desdobramentos possíveis.

Ao seguir essas premissas, Lima chega à seguinte caracterização do livro-reportagem:

[...] o livro-reportagem é o veículo de comunicação impresso não-periódico que apresenta reportagens em grau de amplitude superior ao tratamento costumeiro nos meios de comunicação jornalística periódicos. Esse “grau de amplitude superior” pode ser entendido no sentido de maior ênfase de tratamento ao tema focalizado – quando comparado ao jornal, à revista ou aos meios eletrônicos –, quer no aspecto extensivo, de horizontalização do relato, quer no aspecto intensivo, de aprofundamento, seja quanto à combinação desses dois fatores (LIMA, 2009, p. 26).

Conforme Rocha e Xavier (p. 144, 2013), a utilização do livro como meio de expressão no campo do jornalismo não é uma prática recente, porém é importante salientar que nem todos os livros se enquadram na categoria de não ficção. O termo "livro-reportagem" é empregado quando uma obra aborda eventos ou fenômenos reais, utilizando metodologias típicas do jornalismo em sua produção, sem, no entanto, abrir mão de certos elementos literários que enriquecem a narrativa. As autoras supramencionadas ainda indicam que, no contexto científico, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) classifica o livro-reportagem como um campo de conhecimento inserido na área da Comunicação, a qual, por sua vez, faz parte da ampla esfera das Ciências Sociais Aplicadas.

Lima (p. 244, 2009) destaca, desde o subtítulo de seu livro, a visão de que o livro-reportagem se posiciona como uma extensão tanto do jornalismo quanto da literatura. O autor argumenta de forma aprofundada, defendendo uma das principais hipóteses: que o livro-reportagem alcançou um respeitável nível de expressão ao transplantar com sucesso técnicas literárias para seu campo específico. Uma das ideias fundamentais apresentadas por Lima é que alguns livros-reportagem, ao almejam uma complexidade temática e estilística elevada, assemelham-se à força narrativa do romance na literatura. Ademais, é destacado que ambos compartilham o objetivo de explorar a realidade humana, sendo intrinsecamente antropocêntricos.

O pesquisador supramencionado ressalta a importância de construir uma fórmula estética que torne a leitura aprazível para o leitor, podendo, assim como o romance, desafiar ou conformar-se com estruturas estabelecidas. Essa perspectiva reforça a interconexão entre o livro-reportagem e a literatura, ampliando sua relevância e potencial expressivo. Explique com suas próprias palavras o seguinte texto, de forma acadêmica: Araújo (p. 50, 2004) explica que quando o livro-reportagem incorpora elementos estilísticos característicos da literatura, ele

adquire a capacidade de proporcionar ao público uma compreensão mais envolvente dos acontecimentos contemporâneos, de forma semelhante à satisfação proporcionada pela leitura de um romance de ficção de alta qualidade.

O autor citado sugere que essa capacidade de tornar os eventos atuais mais cativantes e palatáveis é um dos pontos fortes do livro-reportagem como uma forma de comunicação jornalística. Além disso, Araújo (p.50, 2004) ressalta que o livro-reportagem, como uma modalidade de expressão jornalística, possui um espaço específico e legítimo no âmbito da indústria cultural. Isso implica que ele não apenas cumpre a função de informar, mas também pode ser encarado como uma espécie de "literatura da realidade". Ou seja, o livro-reportagem não se limita a relatar fatos, mas também busca envolver o leitor de maneira similar à literatura, adicionando nuances, profundidade e emoção aos eventos, de modo a tornar a compreensão da realidade contemporânea mais rica e atraente para o público.

A prática do livro-reportagem é, de fato, híbrida, o que o configura como um subsistema peculiar. Essa hibridez se revela na sua estreita ligação tanto com a prática jornalística quanto com o sistema de editoração. No entanto, é notável que, em sua estruturação, o livro-reportagem tende a se alinhar mais intimamente com os princípios do jornalismo do que com as dinâmicas do sistema editorial. Isso se justifica pelo seu papel como veículo de comunicação, primordialmente dedicado à função social jornalística.

A citação de Medina (1978) a seguir, ao mencionar esses aspectos, sugere uma abordagem holística para compreender o papel do jornalismo no cenário mais amplo da sociedade contemporânea:

[...] é preciso examinar o problema no seu enquadramento geral: informação jornalística como produto da comunicação de massa, comunicação de massa como indústria cultural e indústria cultural como fenômeno da sociedade urbana e industrializada. (MEDINA, p. 20, 1978).

A noção de informação jornalística como um produto da comunicação de massa ressalta a relevância do livro-reportagem nesse cenário, enquanto a caracterização da comunicação de massa como uma indústria cultural destaca sua conexão com fenômenos sociais, especialmente em contextos urbanos e industrializados. Essa abordagem ampla fornece uma base sólida para compreender o papel do livro-reportagem não apenas como uma expressão singular de jornalismo, mas como parte integrante de dinâmicas mais amplas que moldam a

sociedade e a cultura.

Em resumo, o livro-reportagem desempenha o papel de um complemento aos periódicos e ao jornalismo eletrônico, proporcionando um escape à efemeridade e à superficialidade inerentes à imprensa cotidiana. Essa fuga se efetiva por meio da prática e defesa da angulação temática. Embora o efêmero seja, por vezes, inescapável, a superficialidade na imprensa demanda uma constante oposição por parte do jornalista. O livro-reportagem emerge no cenário jornalístico como um instrumento voltado a contribuir para além do efêmero e do superficial, mantendo o compromisso de transcender tais limitações ao traduzir a realidade. Essa tradução se realiza através da combinação de elementos da cultura erudita, cultura popular, cultura de massa, linguagem coloquial e linguagem informal.

A inserção do livro-reportagem no contexto jornalístico como um instrumento de combate à efemeridade e superficialidade oferece uma perspectiva enriquecedora para a prática jornalística. Ao buscar transcender as limitações temporais e superficiais inerentes à imprensa cotidiana, o livro-reportagem assume um papel crucial na preservação e aprofundamento da análise temática. A conjugação de diferentes linguagens e culturas evidencia um compromisso não apenas com a transmissão fidedigna da realidade, mas também com a diversidade de perspectivas e experiências. Essa abordagem, portanto, contribui significativamente para a construção de um jornalismo mais substancial e reflexivo, capaz de atender às demandas de uma sociedade cada vez mais complexa e diversificada.

2.2.1 O livro-reportagem no Brasil

No contexto brasileiro, o livro-reportagem emerge como uma forma peculiar de expressão jornalística, buscando ultrapassar as limitações do jornalismo tradicional e proporcionar uma imersão mais profunda nos temas abordados. Conforme destacado por Maciel (p. 16, 2018), entender o panorama do livro-reportagem no Brasil, tanto em seu desenvolvimento histórico quanto em sua expressão contemporânea, requer uma atenção especial às vozes dos jornalistas que também são escritores.

No cenário literário brasileiro, a incursão no formato de livro-reportagem foi marcada pelo seu embrião na década de 1970. Nesse período, surgiram obras que transcendiam a tradicional abordagem jornalística, sendo prontamente batizadas de

“romances-reportagens”. A expressão, cunhada por Ênio Silveira, editor da Civilização Brasileira, ganhou destaque ao designar uma coleção que, nas palavras de Rildo Cosson, buscava “recobrir apenas um conjunto de obras baseadas em episódios reais vazados em uma narrativa que adotava contornos ficcionais” (COSSON, p.60, 2002).

O termo “romance-reportagem” foi se popularizando e passou a designar “tanto um tipo específico de narrativa que mescla elementos literários e jornalísticos, quanto uma das correntes predominantes na ficção brasileira na década de 1970” (COSSON, p. 60, 2002). Tal vocábulo revela a fusão entre a narrativa envolvente e a apuração rigorosa de fatos verídicos, promovendo uma simbiose entre o jornalismo e a literatura. Essa abordagem inovadora permitiu que os autores explorassem a riqueza dos acontecimentos reais, conferindo-lhes uma dimensão mais profunda e acessível ao público.

A obra de reportagem, ao migrar para o formato de livro, desempenha um papel singular na divulgação e reflexão sobre eventos marcantes. O leitor é conduzido por uma trama que, embora ancorada em acontecimentos reais, permite uma imersão mais intensa e emocional na narrativa. Lima (2009) compreende que o Brasil enfrenta desafios no cenário editorial, o que se reflete na subestimação do livro-reportagem como objeto de estudo. Ao contrário de países como os Estados Unidos e nações europeias, onde essa forma de expressão jornalística é mais consolidada, o Brasil ainda está no processo de maturação desse gênero.

Em “Páginas de Outrora” de Edvaldo Lima (2009) se propõe a realizar uma minuciosa investigação sobre a evolução do livro-reportagem no contexto histórico brasileiro. Vale ressaltar que essa exploração é conduzida com a cautela de não pretender estabelecer uma visão definitiva sobre o assunto. No universo do livro-reportagem no Brasil, a narrativa desempenha um papel crucial, sendo o fio condutor que guia o leitor por entre páginas densas e ricas em detalhes. A pluralidade de formas narrativas, evidenciada nas entrevistas com jornalistas, revela a busca por um estilo próprio, uma assinatura que seduza o leitor e o mantenha imerso na trama por várias páginas.

Entendido como complementar ao trabalho jornalístico, permitindo uma prática extensiva e até transformadora de todos os seus procedimentos, o livro-reportagem sempre significou, ao longo da história do jornalismo brasileiro, mais uma das formas de interpretação complexa das problemáticas contemporâneas. (MACIEL, p. 31, 2018).

A consciência dos jornalistas sobre os mecanismos de construção da realidade é palpável. A reflexão sobre a construção de um estilo próprio levanta questões intrigantes sobre a relação entre o autor e a narrativa, bem como sobre as fórmulas que cativam o leitor, mantendo-o envolvido na complexidade do livro-reportagem. Embora ainda não tenha recebido toda a atenção que merece no Brasil, o livro-reportagem é um instrumento consolidado na esfera jornalística das comunidades editoriais ocidentais. Sua presença é marcante, desempenhando um papel vital ao fornecer análises aprofundadas sobre eventos, contextos e ideias socialmente pertinentes. Além disso, destaca-se por sua habilidade única de abordar uma variedade de temas de maneira aprofundada e perspicaz, contribuindo assim para a compreensão mais completa e crítica da realidade que nos cerca.

2.2.2 O Jornalismo Literário

Conforme os estudos de Pena (p. 48, 2007), o jornalismo literário possui um conceito muito mais amplo do que apenas desviar-se da veia literária. O jornalismo literário “significa potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, [...] garantir perenidade e profundidade aos relatos” (p. 49, 2007). O autor supramencionado (p. 14, 2016) indica que o gênero começou a se desenvolver por volta da década de 1960 na Europa, formulando um novo jeito de se fazer jornalismo.

Domenico e André (p. 1, 2017) sugerem que o jornalismo literário “envolve muito a construção narrativa, descrição, sensibilidade por parte do jornalista que escreve, envolvimento como o que está sendo retratado, fuga do lide, obrigação com qualidade do texto e comprometimento com a realidade”. Tendo em vista essa compreensão, enquanto forma de expressão jornalística, o jornalismo literário busca transcender a mera transmissão de informações, almejando por narrativas enriquecidas por elementos estilísticos e estéticos. Esta abordagem converge a objetividade factual do jornalismo tradicional com a subjetividade e a estética literária, resultando em uma fusão peculiar de linguagens.

Lima (p. 15, 1969) explica o gênero como “uma imposição ou um modelo, de fora pra dentro, mas como uma livre disciplina, de dentro para fora, como princípios ordenadores determinados pela própria arte em sua função criadora”. Assim, o autor supramencionado entende o jornalismo literário como “uma construção estética

determinada por um conjunto de disposições interiores em que se distribuem as obras em função de suas afinidades intrínsecas e extrínsecas” (LIMA, p. 18, 1969). A análise crítica desse gênero jornalístico envolve a compreensão dos dispositivos literários empregados, tais como metáforas, simbolismos e estruturas narrativas complexas, que visam não apenas informar, mas também cativar e envolver o leitor.

Seria demasiado simples entender essa questão atribuindo exclusivamente à ficção o poder de fazer com que o universo literário seja abarcador de outros discursos. Assim, mais que isso, é por consistir em relatar histórias, em esmiuçar vidas, em (de)flagrar batalhas, enfim, por se compor de narrativas nas quais relações sociais, econômicas, psicológicas e outras se encontram, que à literatura é permitida a ocupação desse lugar central. (RESENDE, p. 58, 2022).

Conforme Domenico e André (p. 2, 2017), a constante busca por reinvenção é uma necessidade intrínseca ao ser humano, e o jornalismo literário surge como resposta a esse anseio, beneficiando tanto os escritores quanto os leitores. Sendo assim, o jornalismo literário pode ser envolvente, visto que permite uma observação mais significativa pelos leitores quando comparado às tradicionais produções jornalísticas. A utilização de técnicas narrativas, como a construção de personagens e a manipulação do tempo, contribui para a construção de um discurso que transcende a simples reportagem, adentrando o domínio da reflexão profunda e da contemplação estética.

Segundo Lima (p. 9, 2010), o jornalismo literário detém uma posição única na cultura contemporânea, e não é necessariamente "a forma de jornalismo mais popular, nem a mais constante. Tampouco é o estilo dominante na imprensa. Como não é o maior, resta-lhe ser diferente". Tal gênero ainda se propõe a abordar temas sociais e culturais de forma mais aprofundada, explorando as nuances e as complexidades inerentes a essas questões. Portanto, o jornalismo literário contribui para a expansão das fronteiras do discurso jornalístico tradicional e enriquece a experiência cognitiva e emotiva do público leitor.

2.2.3 Entrevista: Linguagem jornalística e literária

Conforme apontado por Cremilda Medina (2011), a entrevista desempenha um papel crucial no âmbito jornalístico, servindo como uma técnica essencial para a obtenção de informações. Comumente, as perguntas são meticulosamente

planejadas pelo jornalista antes do encontro com a fonte. Entretanto, quando vista apenas como uma técnica, a entrevista pode correr o risco de tornar a dinâmica entre o jornalista e o entrevistado excessivamente rígida, comprometendo a espontaneidade da interação.

Uma abordagem alternativa poderia ser considerar a entrevista não apenas como um meio de extrair informações, mas também como uma oportunidade de diálogo e descoberta mútua. Ao incorporar elementos de curiosidade e abertura durante a entrevista, o jornalista pode criar um ambiente mais propício para insights inesperados e respostas mais genuínas por parte do entrevistado.

De acordo com Lopes (p. 2, 2013), a linguagem jornalística é caracterizada por sua predominância substantiva e busca evitar a complexidade gramatical e vocabular, rejeitando o uso excessivo de adjetivos, advérbios, metáforas e outras figuras de estilo. No contexto específico das notícias, a narrativa segue a técnica da pirâmide invertida, buscando abordar as seis questões fundamentais propostas por Quintiliano há vinte séculos: o quê, quem, quando, onde, como e porquê (LOPES, p. 2, 2013).

Dessa forma, a linguagem jornalística prioriza a clareza e a objetividade na comunicação de informações.

A pirâmide invertida, a ênfase dada à resposta às perguntas, aparentemente simples: quem?, o quê?, onde?, quando?, a necessidade de selecionar, excluir, acentuar diferentes aspectos do acontecimento, são alguns exemplos de como a notícia, criando o acontecimento, constrói a realidade (TRAQUINA, p. 169, 1993).

Outro ponto de vista interessante é a possibilidade de adotar uma abordagem mais colaborativa na preparação das perguntas. Ao envolver a fonte nesse processo, o jornalista não apenas promove uma dinâmica mais fluida durante a entrevista, mas também demonstra respeito pela expertise e perspectiva única do entrevistado, enriquecendo assim a qualidade das informações obtidas. Portanto, enquanto a entrevista continua sendo uma ferramenta valiosa no jornalismo, é crucial reconhecer suas nuances e explorar abordagens que promovam uma interação mais dinâmica, autêntica e enriquecedora entre o jornalista e a fonte.

A entrevista pode ser apenas uma técnica eficaz para obter respostas pré-pautadas por um questionário. Mas certamente não será um braço da comunicação humana, se encarada como simples técnica. Esta - fria nas relações entrevistado-entrevistador - não atinge os limites possíveis da inter-relação, ou, em outras palavras, do diálogo (MEDINA, p.1, 2011).

A distinção entre linguagem literária e linguagem jornalística em entrevistas é crucial para compreender as nuances comunicativas em diferentes contextos. Enquanto a linguagem literária busca expressar subjetividades e explorar a estética da linguagem, a linguagem jornalística visa a objetividade e a clareza informativa. Na esfera literária, a entrevista é muitas vezes concebida como uma oportunidade para o escritor explorar a profundidade psicológica dos personagens envolvidos. A linguagem literária privilegia a riqueza vocabular, metáforas elaboradas e uma abordagem mais introspectiva. O entrevistador, ao adotar uma linguagem literária, busca captar não apenas as respostas factuais, mas também as nuances emocionais e os matizes das experiências pessoais.

Contrastando, a linguagem jornalística na entrevista almeja apresentar informações de maneira direta, concisa e imparcial. A clareza é prioritária, evitando artifícios estilísticos que possam distorcer a mensagem objetiva. A estrutura piramidal invertida, com as informações mais importantes no início, é uma característica marcante da linguagem jornalística em entrevistas. O entrevistador, ao adotar uma abordagem jornalística, visa informar o público de maneira eficiente e imparcial, respeitando normas éticas e princípios de veracidade.

[...] é inevitável a ficcionalização dos sujeitos reais, nas narrativas de realidade, porque o movimento narrativo é o mesmo – bem como a sua recepção –, no que toca à relação com o referente, na narrativa ficcional e na narrativa de realidade. (MENDES, p. 400, 2001).

A interseção entre linguagem literária e jornalística na construção de personagens em entrevistas é um fenômeno intrigante que suscita análises críticas. Enquanto a literatura, em sua essência artística, se permite a liberdade de manipular personagens inspirados em eventos reais, conferindo-lhes uma dimensão subjetiva e estilística única, o jornalismo, em princípio, busca a fidelidade aos fatos. A literatura, notadamente exemplificada por escritores como Eça de Queiroz e Truman Capote, utiliza personagens inspirados em figuras reais como matéria-prima para suas narrativas. Essa prática confere à linguagem literária a capacidade de transcender a mera representação factual, permitindo a exploração de motivações psicológicas, nuances emocionais e desenvolvimentos simbólicos.

Por outro lado, o jornalismo, comprometido com a veracidade dos relatos, em teoria, rejeita a invenção de personagens e eventos. No entanto, na prática, observa-se uma influência mútua entre as linguagens literária e jornalística.

Jornalistas renomados, como Ernest Hemingway e Norman Mailer, incorporam técnicas literárias em suas reportagens, buscando não apenas informar, mas também envolver o leitor emocionalmente.

Assim, a interação entre linguagem literária e jornalística na construção de personagens em entrevistas não se restringe a uma dicotomia rígida, mas sim a um diálogo complexo que enriquece a narrativa jornalística, conferindo-lhe profundidade e impacto, sem sacrificar a essência informativa. Em síntese, enquanto a linguagem literária busca a expressão artística e subjetiva, a linguagem jornalística privilegia a objetividade e a clareza informativa na transmissão das entrevistas. Ambas as abordagens desempenham papéis distintos, refletindo as diferentes finalidades e contextos comunicativos inerentes à literatura e ao jornalismo.

3. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O tema central deste trabalho é a cidade do Porto, em Portugal, um cenário repleto de encanto e riqueza cultural. A proposta é desvendar as tramas temporais e as tradições que permeiam as ruas de paralelepípedos às margens do rio Douro. O livro-reportagem busca ir além da simples transmissão de informações, propondo-se a ser um mergulho profundo nas camadas históricas, culturais e sociais que compõem a identidade portuense.

A estrutura do livro-reportagem abrange cinco capítulos, cada um explorando aspectos específicos da cidade. Inicia-se com a imersão nas tradições gastronômicas, desvendando os sabores do bacalhau e a doçura dos pastéis de nata, não apenas como elementos culinários, mas como memórias de um povo que forjou sua identidade à mesa. A narrativa mergulha nas sombras da ditadura, explorando as cicatrizes permanentes e as narrativas de resistência que ressoam nas vielas estreitas e nas vozes que se recusam a ser silenciadas. O palco de emoções se expande para a expressão artística, onde artistas locais pintam murais que contam a epopeia do Porto, e a fotografia captura a poesia efêmera da vida cotidiana.

O livro-reportagem, como instrumento de expressão jornalística, assume um compromisso com a profundidade, buscando não apenas o visível, mas as entrelinhas de uma cidade pulsante. Cada capítulo é resultado de um meticuloso levantamento de informações, combinando oralidade, experiências pessoais e pesquisas bibliográficas. Dez entrevistas cuidadosamente selecionadas oferecem não apenas diferentes versões, mas também pontos de vista singulares sobre a história e a realidade portuense. A narrativa, escrita em primeira pessoa, vai além da mera compilação de fatos, sendo uma imersão envolvente nas histórias que entrelaçam a trama única da cidade do Porto.

3.1. CARACTERÍSTICAS

Além dos quatro capítulos, que foram explorados acima, o livro possui Capa, Contracapa, Índice, Apresentação das Fotografias, Apresentação da Autora, Dedicatória, os Agradecimentos, uma Crônica ao final do livro, juntamente com uma página Sobre a Autora. Também possui fotografias que ilustram alguns dos momentos descritos.

3.1.1 Formato

O livro é composto e diagramado por fonte Arial, tamanho 12, espaçamento 1,5, margem 2 cm, havendo dois modelos: *E-book* e versão física.

3.1.2. Produto

Este produto é um livro-reportagem disponível em e-book, revelando tramas e relatos pessoais em Porto, Portugal, além de apresentar informações históricas e culturais sobre a cidade. A autora, junto a XX entrevistados, explora a singularidade cultural da cidade, destacando tradições, festividades e expressões artísticas. A obra abrange entrevistas diversas, apresenta a arte urbana e busca conectar passado e presente, proporcionando ao leitor uma compreensão envolvente e significativa da evolução do Porto. O objetivo é criar uma narrativa que desperte a empatia do leitor, incentivando a apreciação das riquezas visuais, narrativas e identitárias da cidade.

3.1.3 Público-alvo

O livro-reportagem *Minha Memória, Casa Portuguesa* tem um apelo amplo, atraindo diversos públicos, como estudantes e acadêmicos, residentes locais do Porto, turistas e amantes da história e cultura portuense. Por sua diversidade de abordagens, este trabalho torna-se atrativo para uma gama ampla de leitores com interesses distintos.

3.1.4 Design e diagramação

- Formato: e-Book com diagramação no formato visual de livro.
- Diagramação: Todo o trabalho foi diagramado no Microsoft Word.
- Fonte: Foram três fontes utilizadas na composição do livro, sendo elas:

1. Book Antiqua para corpo do texto:

A fonte Book Antiqua é uma tipografia clássica que remete à elegância e à tradição. Projetada por Hermann Zapf em 1990, ela é uma variação moderna da fonte Palatino. Suas características incluem serifas refinadas, formas equilibradas e uma estética que evoca as letras tipográficas da Renascença. Essa fonte é frequentemente escolhida para documentos formais, oferecendo uma sensação de sofisticação e legibilidade.

2. Walter Turncoat para subtítulos:

A família de fontes Walter Turncoat, criada por Squid, é conhecida por sua aparência informal e distinta. As letras parecem terem sido desenhadas à mão, conferindo à fonte um toque artesanal e descontraído. É uma escolha popular para projetos que buscam uma estética mais descontraída e personalizada. Apesar de sua informalidade, a Walter Turncoat ainda mantém uma legibilidade adequada, tornando-a versátil para uma variedade de contextos.

3. Berton para títulos:

Desenvolvida por Mohammad Ahsan, a família de fontes Berton oferece três estilos diferentes, proporcionando versatilidade aos designers. As características específicas podem variar entre os estilos, mas geralmente, as fontes Berton apresentam um design contemporâneo e limpo. Podem ser usadas tanto em contextos formais quanto informais, dependendo do estilo escolhido. A atenção à estética visual e a clareza tipográfica são aspectos notáveis dessa fonte, tornando-a uma opção apreciada em diversos projetos gráficos.

- Espaçamento entre linhas: 1,5

- Alinhamento: Justificado

3.1.5 Capa

Para a capa, foi solicitada à ilustradora Maria Luisa Antunes Campos uma ilustração que representasse a própria autora do livro em um momento único e especial para a mesma. Por isso, a mulher, a porta verde aberta e a visão das casas coloridas e do Rio Douro da cidade do Porto, foram eleitos devido às experiências pessoais e apreços da autora. A capa é uma ilustração no estilo aquarela feita a mão. As cores foram escolhidas pela ilustradora, sendo somente a cor da porta a ser escolhida pela autora, visto que é a representação de um momento vivido durante sua viagem.

3.1.6 Linguagem e gênero textual

O livro apresenta uma rica mistura de gêneros e tipos textuais, refletindo a diversidade das experiências e tradições da cidade do Porto. A narrativa descritiva e

em primeira pessoa é evidente ao desvendar as tramas temporais e as tradições que permeiam as ruas de paralelepípedos do Porto, inserindo suas análises, comparações e percepções pessoais, conferindo uma voz subjetiva à narrativa.

A autora utiliza uma linguagem envolvente para transportar o leitor para as encantadoras paisagens da cidade. Além disso, incorpora elementos descritivo-analíticos ao analisar a relação entre eventos passados e a atualidade. O livro também incorpora uma dimensão de crônica histórica, oferecendo uma perspectiva envolvente e pessoal sobre os eventos, ao mesmo tempo em que a inclusão de entrevistas e a valorização da oralidade conferem uma dimensão documental e testemunhal, enriquecendo a narrativa com as vozes autênticas dos entrevistados.

É adotada uma postura reflexiva ao explorar a relação entre gastronomia, resistência, arte urbana e a identidade da cidade. Este estilo de escrita proporciona análises mais profundas. O produto livro-reportagem, como instrumento jornalístico, revela um compromisso com a profundidade e a imersão nas histórias, indo além da simples transmissão de informações. A linguagem é delineada de forma simples e acessível, visando atingir um público amplo e proporcionar uma imersão envolvente nas histórias da cidade do Porto.

3.2 ENTREVISTAS

Inicialmente, com o objetivo de conduzir uma investigação abrangente e ouvir atentamente as narrativas provenientes das fontes deste livro-reportagem, planejei cuidadosamente as entrevistas para ocorrerem de maneira virtual, proporcionando o tempo necessário para uma consideração minuciosa de todos os detalhes. Para estabelecer contato, utilizei o aplicativo de mensagens WhatsApp, além de e-mail e outras plataformas de redes sociais, como Instagram e Facebook. Na condução das entrevistas, empreguei os aplicativos Zoom, Hangout e Google Meet, assim como outros métodos de gravação de áudio e vídeo, assegurando que nenhum aspecto fosse negligenciado, especialmente as expressões e emoções compartilhadas por cada entrevistada ao relatar partes significativas de suas vidas. Todas as entrevistadas puderam participar virtualmente, levando em consideração que seis

das sete fontes estão na cidade do Porto, em Portugal, e uma está no Rio de Janeiro.

4. DIÁRIO DE PRODUÇÃO

4.1 PROCESSOS DE CRIAÇÃO E EDIÇÃO DOS MATERIAIS

Durante o extenso ano dedicado à elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "Memórias, Casa Portuguesa", adentrei nas complexidades das histórias compartilhadas por sete entrevistados que, de distintas maneiras, representam a diversidade desta cidade portuguesa. Seis deles desempenharam papéis diretos durante o período em que estive no Porto, marcando essa experiência de maneira profunda, enquanto o sétimo contribuiu de forma especial ao vivenciar momentos históricos que moldaram a cidade em 2022. A escolha do formato de livro-reportagem visou conceder voz às memórias urbanas que permeiam as ruas do Porto, proporcionando uma visão autêntica e rica desse local.

O escopo do trabalho foi inicialmente delineado nos meses de fevereiro e março, com uma pesquisa bibliográfica intensiva através de livros, artigos e sites oficiais da cidade, explorando literatura urbana e diversas questões culturais fundamentais para embasar o projeto. A seleção cuidadosa dos entrevistados foi crucial, baseada em seu domínio e relevância nos principais temas abordados, como turismo, arte, gastronomia, imigração e contextos político-sociais históricos. A escolha foi orientada para abranger diferentes perspectivas e experiências, assegurando uma representação abrangente das memórias da cidade.

A etapa subsequente envolveu o planejamento minucioso das entrevistas, realizadas nos meses de abril e maio, incluindo a elaboração de um roteiro para explorar a fundo as histórias dos participantes. O contato e agendamento foram conduzidos de maneira a garantir uma participação diversificada e representativa.

Durante as semanas dedicadas às entrevistas, conduzi encontros online, registrando as narrativas e capturando a essência das memórias compartilhadas. O processo de transcrição e análise dos dados coletados permitiu identificar padrões e temas recorrentes, orientando a estruturação do livro-reportagem.

A fase de redação ocorreu nos meses de setembro, outubro e novembro, envolvendo a redação dos capítulos e utilizando as memórias compartilhadas como base para a construção da narrativa. Revisões constantes foram realizadas para garantir coesão, fluidez e fidelidade aos relatos dos entrevistados, abrangendo tanto aspectos gramaticais quanto de estilo.

Ao longo do desenvolvimento do TCC, versões parciais foram submetidas ao orientador, permitindo ajustes e refinamentos conforme as sugestões recebidas, contribuindo significativamente para a melhoria contínua do trabalho.

Na fase final, a preparação para a defesa incluiu a revisão final do livro-reportagem, sua diagramação e formatação realizadas por Maria Victória Pereira da Silva, amiga e jornalista. A capa do livro foi concebida por Maria Luisa Antunes Campos, uma amiga e artista.

O resultado final é um livro-reportagem que não apenas narra memórias do Porto, mas também reflete o processo desafiador e enriquecedor de capturar e transmitir, por meio das palavras, a essência única de uma cidade repleta de histórias e experiências. A entrega do TCC representa não apenas o encerramento de um ciclo acadêmico, mas também a celebração do esforço dedicado a explorar as riquezas das memórias urbanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho, é impossível não refletir sobre a jornada imersiva que foi desvendar as tramas e tradições da encantadora cidade do Porto. A proposta de transformar esta pesquisa em um livro-reportagem representou, desde o início, um compromisso com a profundidade, uma busca pela essência por trás dos fatos e uma entrega às experiências autênticas que permeiam cada ruela de paralelepípedos à margem do rio Douro.

A escolha do Porto como epicentro desta narrativa trouxe consigo desafios inerentes à complexidade da cidade. A imersão nas tradições gastronômicas e nas cicatrizes deixadas pela ditadura revelaram-se não apenas como áreas de estudo, mas como vivências que tocaram fundo na alma. A doçura dos pastéis de nata e o sabor do bacalhau transcenderam os limites da gastronomia, tornando-se pontes para a memória de um povo resiliente.

A relação com os entrevistados, cada um protagonista em sua própria história, foi marcada por uma entrega mútua de emoções. Cada relato, cada voz que se recusou a ser silenciada, acrescentou camadas à trama, transformando este livro-reportagem em um mosaico de experiências. No entanto, lidar com as histórias de resistência, com as sombras do passado, exigiu sensibilidade e um profundo respeito pelo peso das narrativas compartilhadas.

A abordagem narrativa adotada, buscando não apenas informar, mas emocionar, trouxe consigo desafios técnicos e estilísticos. A incorporação de análises pessoais, comparações e percepções durante o processo de redação implicou em uma vulnerabilidade consciente, uma exposição do olhar subjetivo diante das histórias contadas. Este exercício de autenticidade visou enriquecer a narrativa, mas também confrontou a autora com a responsabilidade de transmitir as emoções vividas de forma fidedigna.

Durante o desenvolvimento do projeto, as entrevistas, a pesquisa bibliográfica e o meticuloso processo de checagem demandaram tempo e dedicação. Cada informação foi tratada com o rigor do jornalismo, garantindo a veracidade e a integridade das histórias compartilhadas. O desafio era não apenas contar, mas transmitir a emoção crua, a poesia efêmera da vida cotidiana registrada em fotografias silenciosas.

No entanto, cada dificuldade foi acompanhada por uma satisfação proporcional. A construção de pontes entre passado e presente, a busca pela essência do Porto, não se limitaram a ser uma tarefa acadêmica, mas sim uma missão de eternizar memórias e fomentar uma conexão mais significativa entre o leitor e a cidade. A esperança reside na transformação dos leitores em embaixadores ativos, capazes de compartilhar não apenas as belezas visuais, mas os discursos e identidades que dão vida à cidade.

Em última análise, este trabalho transcende as páginas acadêmicas. É uma celebração das histórias que fluem pelas ruas do Porto, um convite para uma jornada imersiva e enriquecedora. Como autora, encerro este memorial com a satisfação de ter vivido novamente, mesmo que à distância, a vitalidade de uma cidade que se desdobra como um capítulo em aberto, esperando ser descoberto por aqueles que ousam mergulhar nas tramas temporais e nas tradições que ecoam pelas suas ruelas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Roberto. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Resenha. Revista Imes. São Paulo, 2004.

CATALÃO JR., A.H. **Jornalismo best-seller: o livro-reportagem no Brasil contemporâneo**. 252 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2010.

COSSON, Rildo. **Romance-reportagem: o império contaminado**. In: CASTRO, Gustavo de; GALENO, Alex (Orgs.). **Jornalismo e Literatura - a sedução da palavra**. São Paulo: Escrituras, 2002.

DOMENICO, Karina Becker Di. ANDRÉ, Hendry. **Jornalismo Literário: da origem nas páginas impressas às tendências na internet**. Intercom. 2017.

PORTO. **História da cidade**. Câmara Municipal de Porto. 2023. Disponível em: <https://www.cm-porto.pt/>

LIMA, Alceu Amoroso. **O Jornalismo como gênero literário**. Rio de Janeiro: Agir, 1969.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 2009.

_____, Edvaldo Pereira. **Jornalismo literário para iniciantes**. São Paulo: Clube de Autores, 2010.

LOPES, Paula. **Linguagem literária e linguagem jornalística: cumplicidades e distâncias**. Universidade da Beira Interior. 2010.

MACIEL, Alexandre Zarate. **Narradores do contemporâneo: jornalistas escritores e o livro-reportagem no Brasil**. Universidade Federal de Pernambuco. 2018.

MEDINA, Cremilda. **Notícia: um produto à venda**. São Paulo, Alfa-Omega, 1978.

_____, Cremilda. **Entrevista - O diálogo possível**. (São Paulo, Ática) 2011.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____, Felipe. **O Jornalismo Literário como gênero e conceito**. Disponível em: www.felipepena.com.br. Acesso em: 28 de outubro de 2023.

RESENDE, Fernando. **Textuações: Ficção e Fato no Novo Jornalismo de Tom Wolfe**. São Paulo: Annablume, 2002.

ROCHA, Paula Melani. XAVIER, Cintia. **O livro-reportagem e suas especificidades no campo jornalístico**. Rumores. 2013.

SILVA, Fernando Lopes da. COSTA, Daniel Padilha Pacheco da. **O conceito de “livro-reportagem”**: **Subsistema jornalístico e suporte editorial**. Belo Horizonte. 2017.

TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”**. Lisboa, Vega, 1993.

ANEXO I

Termo de Autorização de Publicação de Produção Acadêmica



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
Av. Universitária, 1069 | Setor Universitário
Caixa Postal 86 | CEP 74605-010
Goiânia | Goiás | Brasil
Fone: (62) 3946.3081 ou 3089 | Fax: (62)
3946.3080
www.pucgoias.edu.br | prodin@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO n° 038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Maxiana Beatriz Correia Brandão
do Curso de Formalismo, matrícula 20192012700190,
telefone: (62) 99700-5725 e-mail maxibrandao79@gmail.com, na
qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos
Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a
disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado
"Membros memórias, casa portuguesa"

gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme
permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato
especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND);
Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou
impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de
graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 27 de novembro de 2023.

Assinatura do(s) autor(es): Maxiana Beatriz Correia Brandão

Nome completo do autor: Maxiana Beatriz Correia Brandão

Assinatura do professor-orientador:



Documento assinado digitalmente

ROGERIO PEREIRA BORGES

Data: 27/11/2023 23:15:07-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Nome completo do professor-orientador:

ANEXO II

Autorizações de uso de imagem e entrevistas

Autorização de Uso de Imagem e Entrevistas

Eu, _____, com documento de identidade _____ autorizo o uso de minha imagem e de entrevistas que concedi de forma espontânea para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado _____ realizado pelo(a) _____ discente _____, defendido no âmbito do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home vídeo", DVD, publicação de livros (impresso ou em versão e-book) e em ambientes digitais sem qualquer ônus ou indenização à Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome:

Endereço:

Cidade:

Telefone para contato:

Nome do representante legal (se menor):

Goiania, _____ de _____ de 2023.

Assinatura

Em consonância com as diretrizes estabelecidas, informo que as autorizações de uso de imagem e entrevistas, de acordo com o modelo de autorização anexado

anteriormente, referentes às fontes utilizadas no presente trabalho foram devidamente obtidas e arquivadas. O modelo de autorização anexado anteriormente foi preenchido e, por questões de conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), não será incluído na versão final do Repositório Acadêmico de Graduação.